

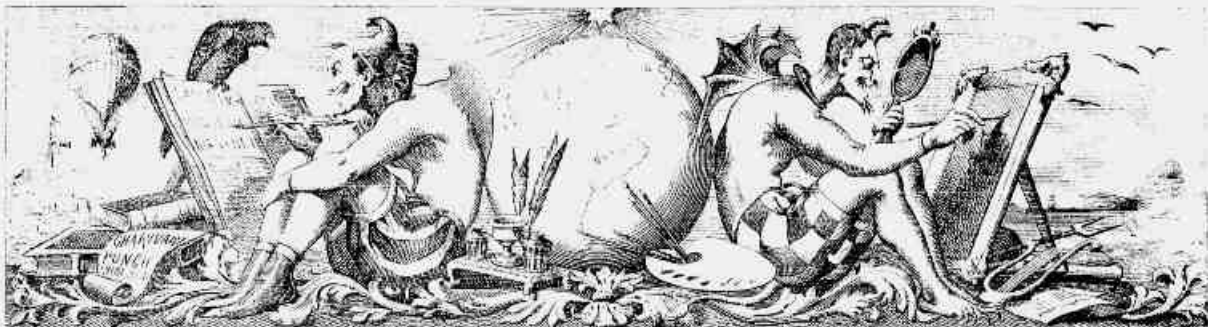
Assimilador B na de Ajuda Nº 10

A COMEDIA SOCIAL

Anno 1

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO SATIRICO

Nº 5



Adventuraria

Aufenthalt in
Jahre - IC U. JAHRE GEMEINSAM MIT DER FAMILIE IN DER GEMEINSCHAFT
PARTNERIN JOCKEY in einem der besten in «FRANKFURT»
des Landes bei V.S. Pander, und % (siehe unten) »

Preço (las Assinaturas

CORTE E NITHEOY Paia e Provincias
 Anno 8 Anilo 10
 Simneitre 4s50 Simneisri ti6
 Yande Aulso 200

Sigla in italiano)

[illegible]

Enviar Redactor aqui tem V. Sr. um bellissimo artigo de interesse publico. Poderá ser publicado gratis no Jornal do Commercio? Ou no Jornal do Commercio? e Sr. engano-se; aqui o que se publica é o Jornal de Commercio.

—Ah, és tu ainda! exclama o porteiro já torto de si. Desta vez não me lias de escapar!

e dando um salto para apacibar a vassoura lançada sobre o amigo, que estava estupefacto. Este quer dar explicações, e pedir contas d'esta grosseira apostrophe. Mas vindo vir também a mulher armada de um pé e de uma tenaz, dá-lhe Villi Diogo, e julga-se muito feliz de não apunhar senão com a vassoura pelas pernas.

A'soitez horns chega também o segundo convidado; teve a mesma recepção, mas redobrou a fúria com que foi acometido. Porém esse, mais corajoso do que o primeiro sustentou o assalto, e travou-se uma batalha horrível; toda a rua estava em alarme. Vão avisar a policia, acalor esta, quer saber do caso, e ninguém se entende, ninguém sabe explicar tão extraordinário successo.

Quando os dois convidados chegaram a casa acharam ambos um segundo bilhete que dizia assim: — «Meu caro amigo, enganai-me: hontem dizendo-me que tinha mudado de casa. Vem almoçar comigo hoje. O guarda portão não te dá nada desagradavel.» Assignado: Henrique M... Foram convidados mais dois ou quinze amigos diante dos quaes Henrique contou o caso todo. Houve grandes gargalhadas; pois como pediam zangar-se com uma sentença tão pitoresca e tão comicamente executada?

O QUE VAI POR AHI

Apesar da influencia do deus Momo, filho da noite, que de todos zombou inclusive Jupiter, por não ter collocado no corpo do homem uma pequena janella que permitisse ler-lhe no coração, aprezentou-me hoje mais sermão do que costume.

E não é sem razão.

Branqui durante os trez dias do carnaval, fui aos theatros e ao pavilhão, attendendo a recommendação do Mosquito, galto bem bom-dialheiro, e como aconteceu a todos que se disfarçam e mascaram, diverti-me com os outros mas não me diverti a mim, que é o que eu tinha em mira.

Esta manhã, quando o criado (notei os leitores que não sou *criador* coisa tanto que tenho criado) me acordou dizendo que da typographia mandavam pedir o artigo, dei a Satanaz a vida de escriptor, espriguei-me, bocejiei, levantei um brago, estendi uma perna, esfreguei os olhos, e fiz um esforço ingente para levantar-me; mas o physico, reagindo contra o moral, forcejou a virar para o outro lado, isto é, servindo-me de linguagem de marialismo mureei na outra acurra e respondi:

— Diga de aqui a pouco lá mando.

Adormeci de novo; mas pouco tempo me embalei nos braços de Morpéau, porque o gerente da Comedia Social, teimoso como um diabo, entrou-me pelo quarto, sacudi-me de um modo horrível e bradou:

— O artigo! o artigo! Levante-se, meu charuto publico quer saber o que vai por ahi e a folha tem-de entrar hoje no prelo!

Olhei o endemoninhado com olhos desvaatados, quiz mostrar-me agastado pelo modo por que me acordava; reflectindo, porém, que nada consequia da tenacidade d'aquelle despertador da nova especie, levantei-me, sentei-me á secretaria e, de muito mau humor, escrevi o que segue, e que todos podem ler por que para isso dou licença plena.

Como já disse, fui aos theatros e ao pavilhão, tendo feito ampla provisão de ditos, em meu pensar, eminentemente espirituosos. No Lyrio vi uma senhora recém-casada do meu conhecimento.

Entrei no camarote, compenetrando-a, bem como a seu caro Adão, com os modos de um perfeito gentleman que me preso de ser.

Falhei de cousas a ambos conhecidas e elles riram-se, naturalmente foi de mim!

Eu acin por dizer a tal senhora uma cou-

sa com que contava fazel-a encoradear: a occasião não tardou em aprezentarse e eu apparecei-me soffregamente.

O Adão saiu a chamallo de um amigo, e eu disse:

— Então, D. F... resolveu-se a cazar, a amar por obrigação? ou receiu tomar lugar no rol das fias?

Eu contava vel-a a côear e empalidecer alternativamente, porque alludia ao que ella dizia, lá bem pouco tempo: isto é, que não cazava-se porque não queria contrahir a obrigação de amar. Mas, ah! descepção! ella encanou-me zombeteiramente e replicou-me:

— Como enganam as apparencias! Eu o tinha tomado por um homem do espirito, e o senlar não passa de um... parvo!

Fiquei, coheoso, desapontado, e tanto que sali bruscamente do camarote, quasi sem despedir-me.

Isto teve lugar no domingo: e hontem tingo feiza, passo por decepções identicas, de modo que retirei-me desesperado, dizendo com os meus botões: «sou um parvo, não ha duvida, mas tenho por companheiros todos os que se mascaram no intuito de divertirse.»

Eu quizera fazer aqui uma descripção de quanto vi durante o carnaval. Como, porém, tralho especimen do que a Sr. A. de C., da Vida Fluminense, o faz com o chir e espirito que preside a tudo que sabe dos bicos maravilhosos do seu amor penino, deixo-lhe de bom grado esse trabalho, certo de que o talentoso e modesto escriptor não perderá a occasião de acceusentarse mais um florão de brilhante com litteraria que já lhe orná a fronte.

Por fallar na Vida Fluminense, e na Sr. A. de C., mando a justiça que eu declare que agi vi... summariamente... ao direito de imprensa, que o collega fez das folhas fluminenses, mas não do que disse a Comedia Social. Permite-me, porém, que eu diga que não entendi uma historia de marmar que lá vem.

Servi-Alvo! defeito de minha intelligencia, mas me parece que o illustre e illustrado collega quiz fazer mais um trocadilho, deixando os leitores em branco quanto ao sentido d'elle.

Diz a Sr. A. de C. que a Comedia Social só promette a palavra deca e que se continuar assim terá necessidade de recorrer ás rimas em oca do Sr. Barmio Bastos.

Tranquillise-se o collega quanto á necessidade do rima em oca; se elle realisar-se, a Comedia Social, de preferencia, se pedirá ao autor de comedias chistosas representadas na Phœnix Dramatica.

O governo determinou que a companhia brasileira, no prazo de 10 dias, entre para o theatro com quantia superior a quatrocentos contos de reis, excessos de lucros, que, segundo o contrato de 1859, devia ha muito, ter entregue para os cofres publicos.

Consta que o omnipotente directoria d'aquella empresa rebenta e' bmatina não cumprir a ordem do ministerio da agricultura, pretendendo levar o governo perante os tribunales do paiz.

Eu acin que ella faz bem: os nossos governos, desde longo da, a tem acostumado a fazer quanto quer e lhe parece; por tanto ella não deve circunscrever a uma exigencia de tal ordem, embora baseada em contrato.

Os festejos aos voluntarios da patria ainda não cessaram.

Os theatros do Gymnasio, com a companhia da Phœnix Dramatica, e o D. Luiz, deam espectaculos em honra e applauso dos bravos defensores dos bríos patrios.

O lyrico ardem festejou-os, offerecendo-lhes camarões para os bailes mascarados.

A familia imperial honrou os espectaculos com sua presenca, e o publico victorioso os voluntarios, como em do direito.

Quinta-feira conversarei com os leitores.

F.

RECADOS DOS AMIGOS

Soneto.

Nullidulos, topezas, villantas
Constituiu, p'ra ter-se estimação,
Nobres dotes, e jús p'ra um galarão,
Entre nós, sempre mais, todos os dias!

Por artes do diabo, ou alchimias,
Nada vallo saber, caracter são,
Franquiza, honestidade, discreção,
Entre pessoas vis, em tudo osquias!

Viver aqui é triste, é vegetar;
É, inda pior, se faz-se moradia
Dos fagueiros ao meio, é de espiar!

O demérito está n'ordem do dia!
E pois que tudo ruim s'io se mostrar,
Quão p'ra nós o futuro se annua!

Pne.

Aviso aos Paralyticos

Está vagn a cadeira de gravata da Academia das Bellas-Artes. É um thoco emprego para algum paralytico necessitado, porque a cadeira não tem discipulos há mais de dez annos, e por certo não os terá em quanto o governo não mandar ensinar gravata a algum idiota que não precise do seu tempo para coisa melhor.

Dizem que já existem dois candidatos á cadeira, e que o mais humilde é justamente o mais rico.

O negocio é caso serio,

Que ser burro e ter dinheiros

Muito vai no nesso Imperio,

Ato dizem que para não supprir a ou-deza o Mi...ms...no...; mas eu creio que é impossível, por que seria até extravagancia mandar-se agora os voluntarios da patria aprenderem gravata sob pretexto que as artes suavisão os instintos feroces!

O Ministro da Agricultura e um Empregado da Secretaria, em Recursão pelo Interior.

Ministro. — Que região montanhosa e pedregosa! Parece inteiramente improductiva, e que para nada pode prestar.

Empregado. — Não sem lugar proprio para estabelecer uma colonia?

Min. — É verdade: para isso haile servir. Vamos expedir já as ordens e convidar gente. Damos a terra banto, — não devemos ser usurarios com pobres colonos.

Emp. — V. Ex. sempre pecca por excessiva generosidade. Já não a dáta tão barata assim. Os colonos podem crear cabras naquelles picos, e sustentarem-se do leite, se a manancia não der.

— Quem doibos não quer ver, adopte o meu conselho:

Fechese no seu quarto, e quebre o seu espelho.

§

Paciencia — empista que todos appli-cão ás dores alheias.

§

Representante da Nação — curador de ausentes.

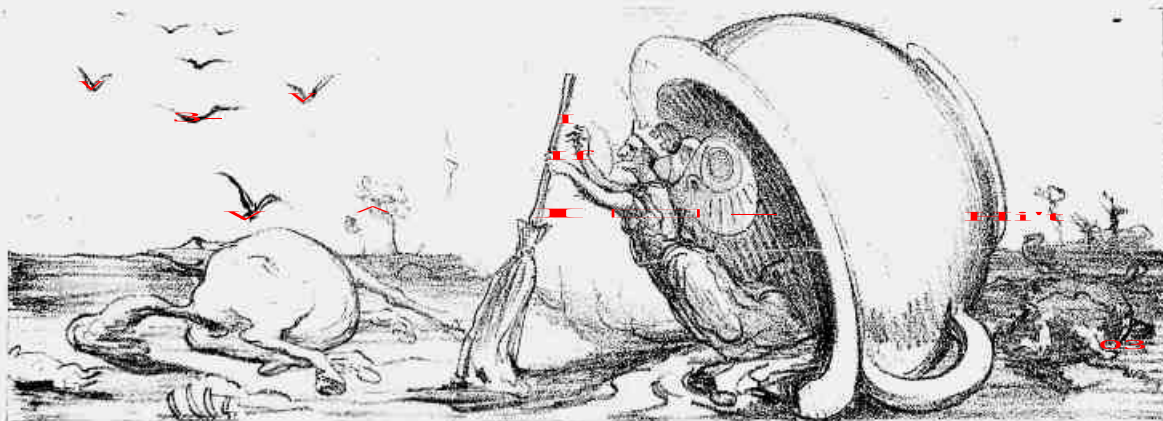
Typ. Rua d'Apulo n. 14, Rio de Janeiro.



Sempre a mesma.

Carzemo : — Veja lá qual profeta, a amarelo é o que mais induz, mas a vermelha está em moda ... o preço é o mesmo.

Poiarosa : — Eu não olho o preço, o que quero saber é que o povo não me reconheça!



A Dóstristona sai de sua costuma imobilidade e torna evidente o acor do Campo de Sant' Anna.